



A IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTO-JUVENIL POR MEIO DE SINAIS FÍSICOS E PSÍQUICOS

Eixo Temático: Saúde da Criança e do Adolescente

Emerson Piantino Dias¹

¹Enfermeiro. Doutor em Psicologia. Professor da Escola Técnica de Saúde da Universidade Federal de Uberlândia – ESTES/UFU - MG. emersonpiantino@ufu.br

RESUMO

Introdução: A violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes é um grave problema de saúde pública que pode acarretar sérias consequências no crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil. A importância da violência contra as crianças e os adolescentes ser estudada a partir da saúde, pode ser justificada por ser a primeira possibilidade de reconhecimento da violência praticada pela família contra seus filhos, se levarmos em consideração a Estratégia Saúde da Família (ESF) como porta de entrada na rede de proteção. **Objetivo:** Descrever a tipificação da violência contra as crianças e adolescentes, e as metodologias de reconhecimento das marcas físicas e psíquicas identificadas por profissionais da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada entre os anos de 2015 e 2019, com profissionais da ESF do município de Uberlândia – MG por meio de uma entrevista semiestruturada utilizando a Análise de Conteúdo na modalidade Análise Temática de Laurence Bardin. Foram entrevistados 14 profissionais da ESF, entre eles, agentes comunitários de saúde, assistentes sociais, dentistas, enfermeiros, fonoaudiólogos, médicos, psicólogos, e técnicos em enfermagem. A aprovação deste estudo foi dada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC Minas, sob o parecer de número 1.481.780 e Certificado de apresentação para Apreciação Ética - CAAE 51793115.3.0000.5137. **Resultados:** Os registros revelam as percepções que os profissionais de saúde têm em relação às crianças e adolescentes que são vítimas da violência intrafamiliar. Os profissionais conseguem identificar diversos tipos de violências em decorrência das mudanças de comportamento que as crianças e os jovens apresentam, e dos sinais físicos e psíquicos que muitas vezes são perceptíveis. **Conclusões:** Conclui-se, que é necessário ampliar os olhares sobre os cuidados às crianças e aos adolescentes que sofrem violência intrafamiliar, seja por meio de ações interdisciplinares, e inter setoriais, ou de prevenção, bem como qualificar os profissionais e divulgar os fluxos de atendimento e acompanhamento das situações de violência, além de tornar mais eficaz o sistema de notificação compulsória, visto que esse é um instrumento capaz de atuar como fator de proteção quando associado a outras estratégias. Além disso, é também necessário oferecer aos profissionais de saúde, que lidam, cotidianamente, com a violência intrafamiliar apoio psicossocial para que possam expressar e elaborar suas experiências de trabalho, no sentido de fortalecê-los para que possam atuar no acolhimento das crianças e adolescentes em situação de violência, bem como, para o enfrentamento e combate desse tipo de violência.

Descritores: Maus-Tratos Infantis. Estratégia Saúde da Família. Sintomas Comportamentais. Violência Doméstica.



Referências

- ALVES, M. A. *et al.* Importância do cirurgião-dentista no diagnóstico de abuso sexual infantil – Revisão de literatura. **Rbol.**, v.3, n.2, 2016. Disponível em: <http://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/73/91>. Acesso em: 20 mai 2020.
- BORGES, F. A. *et al.* A entrada no campo e a fabricação de dispositivos em pesquisas sócio clínicas. **Psicol. estud.**, v. 23, p. 1-15, e40373, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327142174>. The fntry in the field and the creation of devices. **Socioclinical Research**. Acesso em: 10 out 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 204, de 17 de fevereiro de 2016. **Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências**. Brasília, DF, Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html. Acesso em: 26 de fev. 2018.
- CESARO, B. C. *et al.* Alterações na comunicação em crianças vítimas de violência: reflexões para a Fonoaudiologia. **Distúrbios Comun.**, São Paulo, SP, v.28, n.3, p.462-472, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/26908>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- REIS, E. R. L. *et al.* Dificuldades dos profissionais de saúde em identificar e notificar a violência infantil. **RGS**. Brasília, v.17, (Supl 1), p.63-70, nov 2017. Disponível em: <http://www.herrero.com.br/files/revista/file738c9efcee4fa0a51a996646d60beb9b.pdf>. Acesso em: 02 nov 2018.